

Neste momento nos dirigimos em oração: *“Querido DEUS, ETERNO PAI, que habita nas alturas, DEUS único e verdadeiro e PAI de nosso SENHOR e SALVADOR JESUS CRISTO. Estamos aqui, SENHOR, com a responsabilidade de pregar a tua palavra dos microfones dessa rádio. Que o SENHOR ilumine cada coração, que o SENHOR conduza cada pessoa que nesse momento passa a ouvir o programa A luz das Escrituras, seja aqui na grande cidade de Campinas como também pela internet onde estamos transmitindo SENHOR. Nós te pedimos tua benção e tua direção sobre este momento em que iremos tratar de tua palavra, dos ensinamentos da tua palavra, dos acontecimentos da tua igreja para que Oh SENHOR seja esclarecido tudo e por todos a verdade. Em nome de JESUS CRISTO, teu filho, nós te pedimos e agradecemos. AMEM!”*

Hoje nós vamos tratar de um assunto importantíssimo a respeito da natureza de DEUS e sobre a origem histórica de como surgiu o dogma da Trindade e como era a crença da igreja primitiva apostólica. Nós iremos logo considerar esse assunto importante, nessa sequência de sábados onde iremos tratar (três ou quatro sábados) somente desse assunto: a natureza de DEUS, a divindade, sobre o ESPÍRITO de DEUS, sobre JESUS CRISTO Filho de DEUS e a respeito desse dogma, conhecido normalmente como dogma da Trindade.

Nós queremos trazer a nossa saudação a todos nossos queridos rádio ouvintes que tem nos prestigiado com sua audiência. Hoje nós vamos tratar desse importante assunto sobre a divindade, sobre a natureza de DEUS. Vamos começar sobre a origem histórica da doutrina do dogma da Trindade. Nós estaremos considerando esse importantíssimo assunto, esclarecendo todos nossos ouvintes. Vamos iniciar a nossa leitura para considerar o assunto sobre a divindade no Evangelho de João, capítulo 17 verso primeiro ao verso terceiro, em que encontramos as seguintes palavras do SENHOR JESUS:

JOÃO 17:1-3

- 1. Jesus falou assim e, levantando seus olhos ao céu, e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti;**
- 2. Assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste.**
- 3. E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.**

Nós vemos a definição da verdade pura de um único DEUS verdadeiro, sendo PAI de nosso SENHOR JESUS CRISTO, quando ele se dirige ao seu DEUS, o PAI. Ali ele é glorificado pelo PAI e faz uma definição da vida eterna: que é reconhecer o PAI como único DEUS verdadeiro, apenas ELE e JESUS como um enviado de DEUS, o TODO PODEROSO. A essência da crença de DEUS é primordial na carreira cristã, uma vez que tenhamos um conceito distorcido sobre a realidade da natureza de DEUS, todas as demais coisas que derivam de DEUS estariam igualmente distorcidas. Devemos saber quem nós adoramos e quem é este DEUS a quem nós adoramos. Uma vez que esteja distorcida essa verdade, todas as demais doutrinas estarão comprometidas porque a vida eterna é esta: reconhecer que existe um único DEUS verdadeiro, este DEUS único, indivisível, de eternidade passada à eternidade futura é o PAI. O PAI de Nosso SENHOR e SALVADOR JESUS CRISTO, que é o enviado de DEUS.

Existe um dogma bastante divulgado na cristandade conhecido como o dogma da Trindade, amplamente aceito e defendido por muitas escolas teológicas. Nós vamos fazer aqui uma sequência de estudos. Portanto os ouvintes queiram acompanhar para que sejam esclarecidas verdades importantes a respeito desse assunto a Luz das Escrituras, como o dogma da doutrina da Trindade. Nem é sequer mencionado na Bíblia a palavra trindade. Nós iremos fazer algumas considerações históricas, situações históricas, a respeito da origem da doutrina e ensino da Trindade, então estejam atentos. Neste sábado e nos demais sábados futuros, se DEUS nos permitir, estaremos abordando profundamente a respeito deste assunto, sobre a natureza do DEUS único, o PAI, sobre JESUS CRISTO homem e sobre o ESPÍRITO de DEUS que é a eminência de DEUS PAI. Estaremos considerando também a origem histórica e os argumentos do dogma da Trindade à luz das Escrituras, desta forma desfazendo equívocos e esclarecendo as dúvidas de todos aqueles que nos acompanham.

Vamos agora falar sobre a origem histórica do dogma da Trindade. Este dogma (inclusive não tem nenhuma menção dessa palavra na Bíblia), o trinitarianismo - trindade não se trata de uma doutrina bíblica (nem é mencionado ou comentado nos moldes filosóficos). As palavras trindade, trino, nunca foram usadas pelos escritores das Sagradas Escrituras. Essa doutrina da Trindade era desconhecida para os israelitas do Antigo Testamento e também dos cristãos que formaram a igreja neotestamentária. Nós sabemos que os primeiros cristãos que formaram a igreja neotestamentária eram israelitas e judeus. Essa teoria também não foi formulada, a não ser muitos anos após a morte do último apóstolo, o apóstolo João. Não existe autoridade bíblica para este dogma da Trindade.

Os teólogos, de um modo geral, tentam ler nas entrelinhas das Escrituras em busca de uma trindade. É uma doutrina conjugada em cima de interpretações bastante forçadas nas entrelinhas da Bíblia, assim eles procuram. Isso é, torcendo textos e descontextualizando da verdade maior da Bíblia, de toda a Bíblia, para poder chegar a um entendimento no qual eles definem como o dogma da Trindade.

Graham Greene, um britânico convertido para o Romanismo, escreveu um artigo na revista Life em defesa do dogma romano a respeito da assunção de Maria para o céu. Nesse artigo ele admite que não há autoridade bíblica para a Trindade, diz assim:

“Nossos oponentes algumas vezes afirmam que nenhuma crença deveria ser assegurada dogmaticamente, se não estiver explicitamente registrada na Escritura”. Ignorando que é somente pela autoridade da igreja que nós reconhecemos certos Evangelhos e outros como não verdadeiros. Continua: *“Mas, as igrejas de origem protestante, tem feitos alguns dogmas, como a trindade, para o qual não existe autoridade precisa nos Evangelhos”.* Isso foi escrito por Graham Greene em *“The Catholic Church, New Dogma. Assumption of Mary”.* Life Magazine, October 30, 1950, pag. 51 (Revista Life; A assunção de Maria; 30 de outubro de 1950, pag. 51).

Ele aqui diz que o próprio protestantismo aceita doutrinas que não tem respaldo nos Evangelhos e critica a igreja romana por assim também dogmatizar doutrinas que não se encontram na Bíblia. Então, a doutrina da Trindade não é somente não relatada, ela é antibíblica.

A verdade é que não somente a Bíblia não dá suporte para essa teoria, mas ainda o ensino da palavra de DEUS é diretamente oposto. A Bíblia claramente coloca a verdade da unidade não composta de DEUS, que é o PAI. O único DEUS que a Bíblia nos apresenta, essa unidade não composta, é o PAI. Inclusive JESUS chama o PAI de **“seu DEUS”**. Ela ensina que JESUS é o Filho de DEUS, não o próprio DEUS. Ela revela que o ESPÍRITO SANTO é o poder eminente do PAI, é o ESPÍRITO de DEUS. É isso que simplesmente, de forma tão clara, as Sagradas Escrituras revelam a respeito de DEUS.

Sobre a origem pagã da doutrina da Trindade. A doutrina da Trindade certamente é de origem pagã. A Trindade como uma doutrina, como a falsa doutrina da imortalidade da alma, foi se firmando na teologia da igreja gradualmente durante os primeiros séculos da formação do Cristianismo, entre o século II até os séculos IV e V. Os pagãos que aparentemente não estavam totalmente convertidos, tornaram-se membros da igreja visível. Na medida que esses homens assumiram posições de liderança como ensinadores e teólogos, a teologia da igreja primitiva foi gradualmente paganizada. Os ensinamentos da Bíblia foram interpretados e ajustados para coincidir com os ensinamentos da filosofia pagã: a tríade de deuses permanecia na mitologia pagã. Embora muitos deuses fossem adorados nas nações politeístas, havia predominantemente três divindades consideradas como maiores.

O hinduísmo, por exemplo, acreditava em uma substância dispersa em três personalidades: Brahma, o Criador; Vishnu, o preservador e Shiva, o destruidor. No hinduísmo já existia um forte conceito de trindade. O Zootrismo persa cria em: Ahura-Mazda, a divindade do bem; Vohu Mano, a divindade do mal, nos quais eram expressas de Mithra, a grande causa primária. Veja aí mais uma trindade dentro do Zootrismo persa pagão. Confúcio teria escrito: *“Tao (que significa Deus) é por natureza um, o primeiro virou um segundo, ambos viraram o terceiro. Esses três fizeram todas as coisas”.* Confúcio também já em sua doutrina expressava uma tríade pagã. Osíris, Ísis e Néftis também tem formado uma tríade de divindades no antigo Egito. Na Babilônia também foram três: Enki, o deus da destruição pelas águas; Enlil, o senhor das tempestades e Anu, o senhor dos céus. Na Grécia também três divindades estavam representadas no monte Olimpo: Zeus, Hera e Atena. A tríade de divindades que os romanos adoravam no monte Capitolino consistiam de Júpiter, Juno e Minerva. Três divindades líderes também entre os germânicos: Odin, Thor e Freyr.

Platão personificou três princípios eternos: bondade, intelecto e alma de tudo. A filosofia pagã de Platão prevalecente na Grécia e Roma foi o maior fator na introdução de falsas doutrinas como a imortalidade da

alma e trindade para dentro da igreja cristã. Embora a trindade do paganismo e a trindade do chamado cristianismo não sejam idênticos em todos os detalhes precisamente, mas aparentemente uma gerou a outra. Uma influência pagã gerou esse outro dogma para dentro da igreja romana.

O primeiro uso dessa palavra trindade em sua forma grega “trinas”, foi expressa por Teófilo, que se tornou bispo em Antioquia na Síria, no oitavo ano do reinado de Marcos Aurélio no ano de 168 d.C. Ou seja, mais de seis décadas depois da morte do último apóstolo, assim é pela primeira vez usada a palavra trindade em sua forma grega “trinas”. Ele usou a palavra em um dos seus livros que foi adereçado ao amigo Autólico. No comentário do quarto dia da criação em Gênesis, ele escreveu:

“Da mesma maneira também os três dias que foram antes dos luminares, são tipos da trindade de Deus, de Sua palavra e Sua sabedoria.” (Teófilo, “Para Autólico”, The Ante-Nicene Fathers; Os Pais Anti-Nicenos). Isso está nesse livro que foi adereçado para Autólico por Teófilo.

Outro também que usou a palavra trindade em forma latina foi Tertuliano. Este viveu do ano 160 ao ano 220 d.C., foi o primeiro a usar a palavra latina “trinitas”. Foi educado em Roma e presbítero em Cartago. Tertuliano estendeu a fundação da teologia latina que mais tarde foi edificada por Cipriano e Agostinho. Embora ele tenha denunciado Platão como um filósofo herege, Tertuliano expressou sua teologia nos termos da filosofia platônica. Ele estava entre os primeiros a ensinar a imortalidade da alma e a infundável tortura do ímpio. A trindade e a imortalidade da alma foram desenvolvidas dentro de um sistema de teologia por Agostinho. Os escritos de Agostinho se tornaram a teologia básica da igreja romana. Tertuliano menciona a trindade em seu livro escrito contra Praxeas que defendia a teoria do monarquismo, que era unicismo. Ele escreveu:

“O mistério da dispensação ainda está guardado que distribui a Unidade numa trindade, colocando em sua ordem as Três Pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.” (Tertuliano. “Contra Praxeas” – The Anti-Nicene Fathers; Os Pais Anti-Nicenos).

Nós vamos ver aí quando que realmente essa influência do paganismo adentra, através de filosofias, por homens que haviam entrado para o seio da igreja, mas ainda tinham conceitos filosóficos e doutrinários do paganismo. Desta forma, eles começaram a espiritualizar a Bíblia, a dar versões diferentes daquelas que os primeiros cristãos haviam recebido dos apóstolos. Este foi o resultado histórico de como sincretizou os costumes pagãos, como a crença da imortalidade da alma e da Trindade para dentro da igreja cristã.

Nós temos também uma grande controvérsia que ocorreu no Concílio de Nicéia e outros, que é a controvérsia entre Ário e Atanásio. Não poderíamos deixar de falar a respeito disso e esclarecer aos nossos ouvintes a respeito desse acontecimento, para que a gente possa entender como se dá esse sincretismo da teoria da Trindade para dentro da igreja que se aliou ao Império Romano.

Bom, a questão específica foi centralizada sobre o dogma da Trindade no quarto século. Esse foi o resultado de uma controvérsia entre dois líderes da igreja de Alexandria: Ário (256-336 d.C.) e Atanásio (293-373 d.C.). Ário defendia que JESUS, embora fosse exaltado, era de alguma forma inferior e submisso a DEUS, o PAI. Já Atanásio, por outro lado, mantinha que CRISTO era exatamente igual a DEUS em todos os aspectos. No ano de 318 d.C., essa controvérsia vai realmente tomar rumos bem mais fortes. Ário posicionou que JESUS fosse realmente o Filho de DEUS, mas que deveria existir um tempo em que o PAI existia e o Filho ainda não tinha sido gerado para ser Filho. O PAI, portanto, era maior que o filho. No concílio da igreja local acontecido no ano 321 da era cristã, Ário e seus amigos, irmãos, foram excomungados da igreja por causa desta opinião. Ário, entretanto, tinha muito seguidores por todas as igrejas espalhadas em todos os lugares da cristandade.

A falsa teoria da Trindade não se ateve rapidamente como posição dominante na igreja. É bom informar a todos que a Trindade não era totalmente aceita nos primeiros séculos da igreja, e mesmo depois do Concílio de Nicéia, ela não estava totalmente aderida por todas as igrejas.

Ao mesmo tempo que a controvérsia entre Ário e Atanásio estava arrefecendo as igrejas, o imperador Constantino se tornou o principal suporte do Cristianismo unificado ao Império Romano. Esse imperador olhou a igreja como uma grande força para unificar, e estava muito ansioso que o Cristianismo viesse a ser uma religião universal do Império Romano. Ele desejou evitar que conflitos internos dentro da igreja (na época que começou a discursão sobre a unidade de DEUS ou a Trindade), comessem a prejudicar a intenção de Constantino de unificar o Império Romano, como uma única igreja. Então, ele raciocinou que deveria ter uma igreja unificada e assim, teria também um Império unificado.

Esse homem (que não era ainda convertido), buscou restaurar a unidade das igrejas convocando um Concílio geral na cidade de Nicéia (perto de onde é hoje a cidade de Istambul na Turquia), no ano de 325 d.C.

Os bispos, os clérigos, todas as igrejas foram convidadas para estar presente no Concílio com todas as despesas pagas pelo imperador Flávius Valerius Constantinus. Ele pagou todas as despesas e convidou por sua conta, (não sendo ele presbítero, não sendo ele ainda um cristão), ele convocou um Concílio. O Concílio de Nicéia na realidade não foi um Concílio de todas as igrejas, mas apenas de parte das igrejas orientais, ou seja, grande parte das igrejas orientais estiveram representadas nesse Concílio de Nicéia. Porém, apenas algumas igrejas do lado ocidental estiveram presentes. Foram 318 bispos, além de oficiais eclesiásticos. Não haviam nem dez bispos do ocidente presentes. O Concílio não foi, verdadeiramente, uma representação de toda a fé da cristandade daquela época. Foi uma representação parcial, apenas uma representação das igrejas do oriente.

Eusébio (conhecido como pai da história da igreja), no princípio do Concílio propôs um compromisso em que a doutrina não usasse nenhuma linguagem que não fosse das Escrituras, e que não usasse termos filosóficos (como eram usados por Atanásio): *omousius* (de substancia semelhante), trindade, trino, *hipofisis*, etc. Essas eram palavras filosóficas que adentraram para dentro desse dogma da Trindade, no qual Eusébio, (que era um respeitadíssimo cristão da época), disse para que não usassem essas palavras para definir uma doutrina.

Os seguidores de Atanásio compreenderam que, certamente o voto de Eusébio de Cesareia seria a favor de Ário, pois a Bíblia não contém posição para a doutrina da Trindade. Constantino que nada sabia de fatos teológicos (pois ele nem era cristão), ele era um adorador do sol (pagão), mesmo assim ele pôs em discussão e queria que logo se chegasse a uma unidade. Ele pegou e apoiou Atanásio. Muitos dos bispos presentes finalmente assinaram a doutrina formulada pelo grupo de Atanásio. Os que não assinaram essa doutrina foram: Ário, Eusébio de Nicomédia, Teognis de Nicéia. Esses foram expulsos e seus livros queimados publicamente pelo fato de não aceitarem a imposição desse dogma criado no Concílio de Nicéia a mando de Constantino.

Entretanto, não foi o fim de tudo isso, o debate ainda vai continuar por mais 56 anos. Ário e seus amigos foram recolocados em comunhão dentro de três a cinco anos após o Concílio de Nicéia e Atanásio foi deposto por um grande Concílio geral das igrejas em Tiro (Líbano) no ano de 335 d.C., sendo banido para Gália. Ário morreu no ano de 336 d.C.

Durante a sucessão dos anos, os seguidores de Ário e Atanásio foram alternadamente banidos e novamente aceitos, a medida que os imperadores romanos favoreciam ou não a doutrina da Trindade. Desta forma, o trinitarianismo não se tornou dominante (como doutrina ortodoxa na cristandade) até Teodósio se tornar imperador, no ano de 379 d.C. Foi Teodósio, como imperador, que fez do cristianismo uma religião do Estado, criando uma igreja do Estado o qual veio depois a se tornar a Igreja de Roma. Teodósio convocou um Concílio em Constantinopla ocorrido no ano de 381, contando com a presença de cerca de 150 bispos do oriente em uma doutrina que adotava o trinitarianismo como doutrina oficial da Igreja do Império. Todos os que discordavam eram expulsos de seus púlpitos e excomungados de suas igrejas. Foi um domínio totalitário dos imperadores romanos e mais tarde da Igreja Romana (que habilitou a doutrina da Trindade, de forma a manter sua posição na teologia). Essa teologia que veio na verdade, de um desvio do que era a crença primitiva.

Os fiéis, crentes, mesmo de fora da Igreja Romana, continuaram a crer no ensino da Bíblia concernente à simples unidade de DEUS. Europeus do norte convertidos pelo grande missionário Úlfilas, morto no ano de 383 d.C., abraçaram o Cristianismo ariano que ele pregava. Muitos séculos antes dos Ostrogodos, Visigodos, Burgúndios, Vândalos, Lombardos e outros povos do norte Europeu, finalmente se renderam à crença da Trindade e, eventualmente, se tornaram parte da Igreja Romana.

Mas, a história da igreja e a história da doutrina revela muitos crentes fiéis pelos vinte e um séculos da era da igreja que repudiaram a doutrina da Trindade e insistiram no ensino bíblico à respeito de que só existe um único DEUS, e esse único DEUS é o PAI de nosso SENHOR JESUS CRISTO.

Vocês tiveram um pequeno resumo de como se deu o desenvolvimento do dogma da Trindade no seio da igreja, da Igreja Romana. Mas na verdade, essa doutrina não era a doutrina ortodoxa da igreja cristã primitiva. Ela veio a ser imposta a mando de imperadores e teve muitos debates. Inclusive as hordas arianas que vieram a ser derrotadas pelas campanhas papais até o ano 538 d.C., eram unitários. Eles não eram trinitarianos. Por isso que houve uma guerra para o estabelecimento da Igreja Romana contra todos que fossem unitários e que seguissem a doutrina de Ário. Ário, então, foi considerado (por essa facção da igreja que veio a se unir ao Império Romano), como uma doutrina herética.

Embora os cristãos que viviam nos vales, nos lugares mais longínquos (que não aceitaram a se submeter aos dogmas de Roma), esses cristãos mantiveram a doutrina da unidade de DEUS, a guarda dos mandamentos (inclusive a guarda do sábado) e as doutrinas herdadas dos apóstolos pelas Sagradas Escrituras. Nós vemos

que o povo de DEUS sempre foi um povo pequeno, um povo perseguido, um povo rejeitado, mas que manteve e guardou a pureza doutrinária.

Nós vamos ver, depois, no século XVII, Isaac Newton, um grande cientista (que é considerado um dos maiores cientistas da história e que influenciou nas ciências da física e em vários seguimentos), era um cristão dedicado e estudioso das Escrituras. Ele também questionou este dogma da Trindade fortemente em seus escritos que foram divulgados depois da sua morte. Portanto, Isaac Newton também era unitário, tinha fé bíblica e cria que o povo de DEUS era um povo pequeno, guardadores dos mandamentos de DEUS. Hoje já é amplamente conhecido os escritos de Isaac Newton na parte religiosa. Estão em exposição no Museu de Jerusalém e também na internet os manuscritos de Sir Isaac Newton: do qual ele era um verdadeiro teólogo, estudioso das Escrituras e das profecias.

Ele cria na restauração de Israel, inclusive chegando a marcar nos seus estudos bíblicos do profeta Daniel e Apocalipse, que em 1944 se daria o retorno dos judeus para sua terra. Nós sabemos que depois da Segunda Guerra Mundial (1944), final da Segunda Guerra Mundial é que se dá a criação do Estado de Israel. De forma maravilhosa este cientista, estudioso da Bíblia, vai deixar esse escrito 250 anos depois, cumprindo então no século XX, na década de quarenta, aquilo que ele havia pelos seus estudos proféticos entendido. Isso tem impressionado muitas pessoas que tem conhecido através disto que estamos falando.

Bom, nós vamos ver no sábado que vem sobre o trinitarianismo, a respeito dos Credos Niceno e Credo de Atanásio. Nós estaremos considerando a respeito da natureza do ESPÍRITO de DEUS, mostrando que o ESPÍRITO de DEUS se trata da iminência, o poder imanente de DEUS PAI. Que o ESPÍRITO de DEUS não se trataria de uma pessoa distinta, diferente do PAI, mas sendo o próprio PAI manifesto em poder. Que o ESPÍRITO SANTO é o poder de DEUS, e não uma pessoa de uma trindade.

A própria palavra ESPÍRITO é traduzida das palavras hebraica “*Ruah*” e da palavra grega “*pneuma*”. A palavra grega “*pneuma*” é de ordem feminina e se refere ao ESPÍRITO e significa ar, folego, vento, quer dizer, um significado impessoal para o poder impessoal do PAI. A palavra ESPÍRITO no grego ou no hebraico, já por si mesma é uma palavra neutra, não é uma palavra que define personalidade. ESPÍRITO na Bíblia não é uma personalidade, mas sim a própria Presença de DEUS PAI em nossos corações, derramado em nossos corações. Desta forma, quando DEUS fala dentro de nós, ELE fala por meio desta presença DELE que inunda o nosso ser. Isso é chamado na Bíblia de ESPÍRITO SANTO ou ESPÍRITO de DEUS.

Com o advento da Trindade (como nós citamos aqui e mencionamos como a Trindade surgiu na história), este conceito foi distorcido na mente das pessoas. Ensinadas desde o berço, este dogma fortemente tem o seu apelo e dificilmente as pessoas conseguem se desvencilhar dele exatamente pelo preconceito, pela tradição. É um dogma muito encucado, fortemente encucado, inclusive colocando medo nas pessoas de que não devemos nem questionar, falam que é mistério.

Enfim, mas o SENHOR JESUS CRISTO mesmo disse: “**Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará**”. Chegou a hora de realmente buscarmos nas Sagradas Escrituras, como bereanos que examinam detalhadamente as Escrituras, buscando a verdade e sem medo de crer no que a Bíblia ensina. E a Bíblia ensina que o ESPÍRITO de DEUS é o poder impessoal do PAI, assim como o ESPÍRITO de CRISTO. Nós encontramos três menções no Novo Testamento, a respeito do ESPÍRITO de CRISTO.

Todas as pessoas que tem uma certa experiência com a Bíblia, entende que o ESPÍRITO de CRISTO se trata da Presença de JESUS CRISTO. JESUS mesmo disse: “**onde estiver dois ou três em meu nome, eu ali estarei presente.**” As próprias pessoas entendem (na oração ou no culto quando se menciona JESUS) que ele está ali presente em ESPÍRITO, ou seja, a Presença de CRISTO. Devemos entender agora que o ESPÍRITO de CRISTO não seria uma pessoa distinta, separada, uma outra pessoa da divindade de CRISTO, ou então estaríamos já criando uma quarta pessoa. Não existe esse pensamento.

Assim com é tão fácil nós entendermos que o ESPÍRITO de JESUS CRISTO se trata da Presença dele, fica muito mais fácil nós entendermos que o ESPÍRITO de DEUS se trata da Presença de DEUS, trata-se da forma como DEUS se faz presente. Por isso que a Bíblia muitas vezes compara o ESPÍRITO SANTO com símbolos impessoais. O poder impessoal de DEUS que é o ESPÍRITO SANTO é designado na Bíblia por símbolos impessoais. Vejamos alguns: “**vento**”, no Evangelho de João 3:8, Atos 2:2, o Espírito Santo é comparado ao vento; “**fogo**”, em Mateus 3:11; “**água**”, em João 7:37-39; comparado ao “**óleo**”, Salmos 45:7, Isaías 61:1; o ESPÍRITO SANTO é comparado a um “**selo**”, Efésios 1:13; como “**pomba**”, em forma corpórea de pomba, Mateus 3:16; como “**lâmpadas**”, em Apocalipse 4:5 e “**folego**”. Todas as características desse

substantivo feminino, acerca do ESPÍRITO (de origem feminina no grego), nos mostra que se trata de um poder impessoal do PAI.

Essas características impessoais do ESPÍRITO se revelam como sendo o Poder de DEUS, e não como uma personalidade distinta (quer dizer, separado do PAI). Existem lugares na Bíblia que o ESPÍRITO SANTO é mencionado como “**sendo derramado**”: Isaías 32:15, 44:3; Joel 2:28; Atos 2:17, 10:45. Enfim, o “**Espírito Santo é derramado**”. Isso é uma prova de que é o poder.

Há um lugar nas Escrituras em que o ESPÍRITO SANTO é “**assoprado**”. Vemos isso em João 20:22, vamos ver essa passagem para nós encerramos. Diz assim:

JOÃO 20:22

22. E, havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.

JESUS assopra sobre os discípulos e fala: “**recebam o Espírito Santo.**” Como o ESPÍRITO SANTO, sendo esse próprio assopro que sai da boca dele, por quê? Porque o ESPÍRITO SANTO é o Poder, a virtude que é procedente do PAI. JESUS comunga desse mesmo Poder juntamente com o PAI, pois JESUS mesmo disse: “**eu e o PAI somos um.**” JESUS tem o mesmo propósito, a mesma mente de DEUS, o mesmo Amor que DEUS tem pela salvação do homem. Então, tanto o PAI como o Filho trabalham em um único propósito: a Salvação do homem.

Meu amado ouvinte, participantes do Paltalk e do programa A luz das Escrituras. Estaremos no próximo sábado considerando profundamente a respeito da natureza do ESPÍRITO SANTO e mostrando a todos os nossos ouvintes que o ESPÍRITO SANTO, bíblicamente é o poder imanente de DEUS PAI. Não é nenhuma terceira e suposta personalidade de uma trindade, isso não encontramos nas Escrituras. Por isso é muito importante nós estudarmos e entendermos esse assunto, porque incorre no conceito da salvação.

Como dissemos e vimos no princípio do nosso estudo: “**E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.**”. O que envia é maior do que aquele que é enviado. JESUS disse que “**aquele que envia é maior do que aquele que foi enviado.**” Então, o PAI é maior do que JESUS. JESUS mesmo confessa isso no Evangelho de João 14 verso 28:

JOÃO 14:28:

28. Ouvistes que eu vos disse: Vou, e venho para vós. Se me amásseis, certamente exultaríeis porque eu disse: Vou para o Pai; porque meu Pai é maior do que eu.

Vamos acreditar nas palavras de nosso SENHOR JESUS CRISTO e nos desvencilhar de todos os ensinamentos que em algum momento recebemos e que não são de acordo com as Escrituras. Vamos crer na verdade que leva a vida eterna. Quem vós fala é o Evangelista Flávio da IGREJA DE DEUS. Agradeço a sua audiência e que DEUS nosso PAI, DEUS de nosso SENHOR JESUS CRISTO, possa conceder a todos vocês o esclarecimento e que vocês sejam abençoados nos lugares celestiais. Paz seja convosco e que DEUS abençoe e nome de JESUS CRISTO. Amem.

Site: <http://igrejadedeus.biz/> Contato: flavioschmidt2018@gmail.com

Este material faz parte do Discipulado do Canal Evangelista Flávio, para vídeos com mais estudos, acesse:

<https://www.youtube.com/channel/UCeVoCTqEOXMoCUkSAUpN2ig/videos>